



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
GEOGRAFIA - LICENCIATURA - EAD

DANIELLE DIONIZIO RODRIGUES

OS MAPAS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

ARAPIRACA

2021

Danielle Dionizio Rodrigues

Os mapas como recurso didático nas aulas de geografia

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ferreira

Arapiraca

2021

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA
Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior

CRB - 4 / 1557

R696m Rodrigues, Danielle Dionizio
Os mapas como recurso didático nas aulas de geografia / Danielle Dionizio
Rodrigues. – Arapiraca, 2021.
17 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico (Licenciatura em Geografia -
EaD) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ferreira

Referências: f. 16-17.

1. Ensino de geografia. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Linguagem cartográfica.
I. Ferreira, Bruno. II. Título.

CDU 91

Danielle Dionizio Rodrigues

Os mapas como recurso didático nas aulas de geografia

Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Data de defesa: 15 / 03 / 2021.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Bruno Ferreira
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus de Arapiraca
(Orientador)



Prof. Dr. Eduardo Paes Barreto
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
(Examinador)



Prof.^a Dr.^a Renata da Silva Barbosa
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
(Examinadora)

OS MAPAS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

MAPS AS A TEACHING RESOURCE IN GEOGRAPHY CLASSES

Danielle Dionizio Rodrigues¹

Bruno Ferreira²

RESUMO: O presente estudo traz uma discussão sobre a utilização de mapas como recurso didático no Ensino de Geografia, a qual buscou compreender como a linguagem cartográfica e metodologias sob o uso de mapas vêm sendo desenvolvidos em sala de aula. A necessidade de uma linguagem cartográfica tem se reafirmando cada vez mais no Ensino de Geografia, nesse sentido, os mapas cumprem uma função tanto de linguagem quanto de abstração, pois, neles é representado o espaço geográfico, permitindo compreender as transformações ocorridas no tempo e espaço cotidiano. Em contrapartida, observa-se que os desafios para o uso dos mapas são muitos, mas que frente ao seu poder explicativo da realidade se torna uma ferramenta pedagógica nas aulas de geografia, possibilitando uma visão crítica dos assuntos abordados. Nesse sentido, faz-se necessário um esforço coletivo para que a educação cartográfica aconteça desde as séries iniciais, para isso, o professor deve estar capacitado e dispor de recursos materiais para que o ensino aprendido aconteça. Buscando métodos inovadores que proporcionem aulas mais dinâmicas e interatividade, podendo estes ser grande aliados dos professores nos processos pedagógicos.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Ensino/Aprendizagem. Linguagem cartográfica.

ABSTRACT: This study discusses the use of maps as a didactic resource in the Teaching of Geography, which sought to understand how the cartographic language and methodologies under the use of maps have been developed in the classroom. The need for a cartographic language has been reaffirming more and more in the Teaching of Geography, in this sense, maps fulfill both a function of language and of abstraction, because in them geographic space is represented, allowing to understand the transformations that took place in time and space daily. On the other hand, it is observed that the challenges for the use of maps are many, but that in view of its explanatory power of reality, it becomes a pedagogical tool in geography classes, allowing a critical view of the subjects covered. In this sense, a collective effort is necessary for cartographic education to happen from the beginning grades, for this, the teacher must be trained and have material resources for teaching and learning to happen. Seeking innovative methods that provide more dynamic classes and interactivity, which can be great allies of teachers in the pedagogical processes.

Keywords: Geography teaching. Teaching learning. Cartographic language.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir a importância da utilização dos mapas como recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Geografia, para que o professor possa desenvolver uma metodologia para o Ensino de Geografia utilizando mapas, em uma reflexão sobre a aplicação prática dos mapas, como linguagem deste processo. Para

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia EaD pela Universidade Federal de Alagoas – Polo de Arapiraca. E-mail: danielledionizio@hotmail.com

² Orientador Graduado, Doutor em Geociências pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: bruno.ferreira@igdema.ufal.br

tanto, saber se a Cartografia como uma linguagem indispensável no desenvolvimento dos alunos está presente nas aulas de Geografia, e se ela contribui para facilitar a construção de saberes e habilidades geo-cartográficas, são passos iniciais que orientaram este artigo.

A Geografia é uma ciência multifacetada, que tem como um dos seus principais objetivos, enquanto disciplina escolar, formar para a cidadania. Uma ferramenta capaz de integrar o aluno ao seu meio, percebendo e lendo o mundo, através do estudo do seu cotidiano. Para que isso ocorra, uma possibilidade é a inserção de mapas como instrumento de ensino capaz de potencializar o estudo dos elementos e conjuntos geográficos. Nesse sentido, a Cartografia se insere no cotidiano escolar, como um instrumento necessário na análise e compreensão do espaço geográfico.

Os mapas sempre foram uma importante ferramenta para nos ajudar a visualizar e conhecer o Mundo, e neles, estão contidas informações de características físicas, culturais, econômicas, entre tantas outras. Trazendo luz a conhecimentos e representações sobre qualquer lugar no espaço geográfico. Além de nos ajudar na localização dos lugares, os mapas ajudam a entender o lugar, e saber o porquê de ser como é, por que as coisas estão dispostas daquele modo, entre outras significações. E é por meio destes que o professor pode ajudar os alunos desenvolver a noção de que a educação cartográfica nos leva a entender o espaço de convivência, conhecer e localizar diferentes aspectos do Mundo.

Compreender as transformações no ensino, referente à linguagem cartográfica, na Educação Básica requer investigação de como os professores de Geografia tem tratado as temáticas utilizando mapas. O aluno que não consegue analisar o sistema e as estruturas que produzem a sua organização e não é um leitor eficiente de mapas, não possui conhecimento suficiente para compreende como são representadas em mapas temáticos às transformações que ocorrem no seu cotidiano e no Mundo.

Por ser o mapa uma importante ferramenta geográfica e que está muito presente no Ensino de Geografia, e que muitas vezes é pouco explorado nas aulas, optou-se por pesquisar como o professor de Geografia trabalha e se têm buscado metodologias que possam alcançar melhores resultados de ensino aprendido quando aborda conteúdos referentes à cartografia.

Neste estudo versou sobre a investigação e observação sob o uso de mapas nas aulas de Geografia, foi realizada em turmas do 7º ano do turno matutino do Ensino Fundamental da Escola Governador Luiz Cavalcante, no município de Lagoa da Canoa – AL. Com o objetivo observar como os mapas estão sendo utilizados como recurso didático na prática docente dos professores de Geografia e quais as metodologias utilizadas para o ensino e aprendizagem dos mapas em sala de aula.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao longo do tempo a Geografia recebeu grandes contribuições de importantes geógrafos, com algumas de suas obras: Alexander Van Humboldt (1769-1859), autor da *Descrição Física do Mundo*, Friederich Ratzel (1844-1904), pai da Geografia humana, sua principal obra *Antropogeografia* (1882); Paul Vidal de La Blache (1845-1918), autor dos *Princípios da Geografia Humana e de um Atlas Geral*, entre outras contribuições fundamentais para o desenvolvimento da Geografia e de uma “cartografia geográfica”.

Na evolução do pensamento geográfico, constantemente, novos caminhos são traçados, com ideias e contextos diferenciados, determinante para o estudo e Ensino de Geografia. A Ciência passou por muitas mudanças, influenciada por várias correntes do pensamento, onde muitos anos se priorizaram somente a relação homem-natureza. As mudanças se deram a partir de novas tendências alternativas com: a Geografia Humanista, a Geografia Idealista e Geografia Crítica ou Radical.

A relação mapa e Geografia nas correntes geográficas são próximas e ao mesmo tempo contraditória. Um exemplo foi à recusa ao uso do mapa na Corrente Crítica que reduziu as potencialidades de análise e representação do espaço geográfico. Na Geografia Humanista também aconteceu à recusa ao mapa a outras representações. Girard (2008) relata que a posição da Geografia Crítica não foi propícia ao uso do mapa, uma crítica possível ao seu posicionamento aos mapas, onde os mapas passaram a ser usados somente como um instrumento de informação e não como instrumento de auxílio na leitura e na transformação espacial e da sociedade.

Desde a década de 70, a Geografia tem trilhado novos e diversos caminhos no sentido de desligar com a simples descrição e localização dos elementos da Geografia, considerando que tais ações não trazem informações suficientes para se compreender o espaço contemporâneo, deixando lacunas na interpretação. Andrade (2006) cita que as civilizações antigas como a Egípcia, Grega, Romana, entre outras tantas deram muitas contribuições para o saber geográfico na Antiguidade, ampliando seus conhecimentos geográficos quanto à extensão dos territórios, como também de suas características físicas, econômicas e humanas.

Houve um momento da história da Cartografia em que o mapa era visto como um documento ilustrativo cujas qualidades artísticas eram mais importantes. A Cartografia, além de Arte, é uma Ciência que representa a realidade, o espaço geográfico por meio de mapas e outras formas, e através do trabalho do geógrafo se desenvolve a arte de mapear. Os mapas em algum momento da história se apresentam como documento de representação, de catalogação e, principalmente, descrição dos fenômenos do espaço geográficos.

No que se refere a Educação, devemos ressaltar que além de importantes, os mapas cumprem papel fundamental, no qual atuam interagindo com o conteúdo estudado. Seu papel no Ensino de Geografia, como recurso didático, é fornecer informações específicas sobre uma determinada localidade em uma perspectiva espacial, além de comunicar, os mapas também ilustram e facilitam a observação de determinados fenômenos que ocorrem na superfície da Terra.

Os mapas compreendem uma linguagem que consegue dá maior visibilidade aos conteúdos, pois possibilita mostrar o espaço geográfico em diversas perspectivas, incluindo a realidade dos alunos, um mapa é representação de uma informação ou conhecimento, funcionando como um meio de comunicação, possibilita a construção de conhecimentos espaciais. Essa significação que o mapa pode ter para o aluno pode ser potencializada em dois momentos, quando ele entende como se constrói e como se lê os mapas.

O que se propõe é que os alunos tenham contato com os mapas ao longo de toda a sua vida escolar, devido ao seu poder explicativo da realidade, e cabe ao professor tornar o conteúdo visível ao aluno. Assim, é importante que os professores explorem os mapas, enquanto mediadores de forma que seu uso seja cotidiano.

O mapa, quando apresentado didaticamente pelo professor, em uma atividade, deve ter um objetivo, valorizando seu potencial explicativo, indo além de somente uma ilustração. O quadro 1 mostra elementos, funções e posições importantes na análise e compreensão dos mapas. Essa dinâmica de apresentação e usos deve vir acompanhada de uma sequência metodológica com início, meio e fim, balizada por uma sequência avaliativa que consiga mensurar as competências e habilidades construídas.

Quadro 1 - Linguagem cartográfica e elementos dos mapas.

Elementos indispensáveis do mapa	Função e posição
Coordenadas geográficas	Contexto, localização e orientação.
Escalas	Contexto, proporção.
Projeção	Contexto, controle de deformações.
Métrica	Contexto, definição de áreas.
Simbólico	Informações projetadas no fundo.

Fonte: LEVI *apud* FONSECA (2004).

O mapa está entre as mais antigas formas de representação gráfica da Humanidade, apresentando em sua estrutura uma codificação de representação de um espaço real, a qual suas informações são apresentadas por título, legenda, escala e orientação. Ainda podendo ter um conjunto de cores e de sinais que traduzem uma mensagem própria.

Estes se apresentam como um veículo de comunicação do espaço real com o abstrato, várias informações podem ser inseridas em um mapa, e quando empregadas em um único mapa caracteriza-se como mapa temático, especializado em informações como geologia, economia, política, cursos d'água, mapa demográfico e outros. Por isso, a atividade de mapear, antes ligada as artes, passou a estar ligada a Geografia, pois o mapa é a representação da superfície terrestre, em certa escala, e a distribuição dos elementos e conjuntos da superfície da Terra é o objeto geográfico de análise.

Os mapas podem representar muito mais que os fenômenos do espaço geográfico, mas também sua síntese, o cotidiano de indivíduos. Nesse sentido, pode-se ter representações de leituras espaciais apresentadas em diferentes formas e informações. Segundo Pena (2006), eles são divididos em:

Quadro 2 - Mapas Temáticos

Tipos de Mapas	Classificação de Mapas Temáticos
Mapas físicos	São mapas que representam a superfície física da terra, como as formas de relevo, a hipsometria (as altitudes da terra divididas em cores), a hidrografia, o clima entre outros.
Mapas econômicos	São mapas que representam a produção do espaço econômico, isto é, as atividades econômicas de uma determinada área, bem como a distribuição de dados estatísticos, por exemplo: a receita financeira dos estados brasileiros, o índice de População Economicamente Ativa (PEA) de uma região etc.
Mapas demográficos	Trata-se da representação espacial das populações, como índices populacionais, taxas de analfabetismo, migrações e etc.
Mapas políticos	Representam as divisas e fronteiras entre países e/ou entre unidades federativas estabelecidas e consolidadas politicamente.
Mapas históricos	São mapas utilizados para representar algum acontecimento em algum período histórico, como as áreas colonizadas no Brasil até o século XVII.
Mapas estilizados	São mapas em que não há a representação fiel das proporções das diferentes áreas do espaço geográfico, alterando suas formas conforme as informações.

Fonte: Pena (2016).

Segundo Castro (2012), no período Pós-revolução Industrial no século XX, teve como marca a influência da tecnologia na Cartografia. A Aerofotogrametria apareceu dando maior exatidão no levantamento topográfico. Mas, somente na década de 1970, com o surgimento dos satélites artificiais que a representação do espaço dinamizou, abrindo possibilidades para o Sensoriamento Remoto, os Sistemas de Informação Geográficas, o Sistema de Posicionamento Global conhecido como GPS, esses juntos integram ferramentas de Geoprocessamento e sensoriamento remoto, muito utilizados na atualidade para a confecção dos mapas e outras atividades.

Nos tempos atuais, as ferramentas tecnológicas e a Cartografia se fazem muito presente no cotidiano de todos nós, seja para a atividade profissional ou pessoal, o uso da internet com várias opções de aplicativos de mapeamento, bancos de dados, de *softwares* e tantos outros torna os diversos tipos de mapas acessíveis para diversificadas funções.

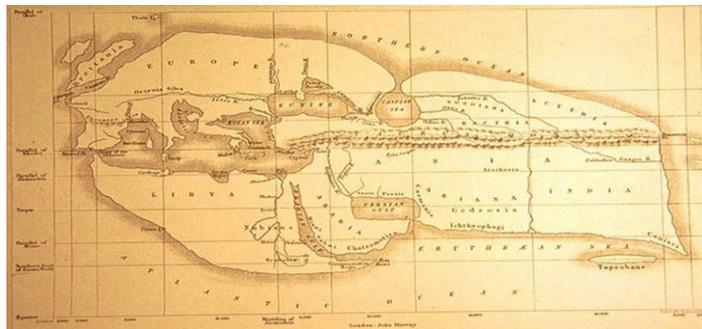
2.1 A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA APLICADA À GEOGRAFIA

Sabemos que a linguagem cartográfica sempre esteve presente na história da humanidade (figura 1). Desde a pré-história, os antigos povos já utilizavam os conhecimentos da cartografia para diversas atividades que vão desde transmitir conhecimentos sobre o mundo, até de expandir, delimitar seus territórios, localizar, orientar, comunicar e representar uma dada área do espaço geográfico, essa técnica de representação cartográfica evoluiu junto com o desenvolvimento da humanidade, trazendo novas perspectivas de mapas mais precisos, podendo ser representado aspectos físicos, econômicos, políticos, sociais e muitos outros.

No século XVII, a Geografia e a Cartografia trilharam novos rumos, uma priorizou a análise da produção e organização do espaço, enquanto que a outra sua representação, tendo as duas como base de análise o espaço. E é a partir da Cartografia que se dá a sua representação.

O ensino de Geografia no século XX consistiu no estudo da Terra em seus aspectos físicos, culturais, econômicos e políticos. Partindo do princípio de que para ter conhecimento é necessário observar e experimentar, para poder favorecer um melhor aproveitamento didático-pedagógico dos educandos, com a perspectiva e pretensão de desvendar a realidade a partir dos fatos estudados.

Figura 1 - Mapa do século 2 a.C de Erastosthenes



Fonte: https://www.ubwiki.com.br/ubwiki/pagina.php?elemento_id=2. Acesso em: 22 mar. 2021.

De acordo com Brasil (1998):

A linguagem cartográfica deve sempre está inserida no ensino de Geografia, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) explicam que a linguagem cartográfica possibilita sistematizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações entre outras coisas, envolvendo a ideia de produção do espaço, a organização e sua distribuição (BRASIL, 1998, p.33).

A educação geográfica deve contribuir para a construção de uma perspectiva de análise crítica da realidade, onde os mapas conseguem mostrar o espaço em diversas maneiras, tornando visível a realidade e cotidiano do alunado. O mapa como ilustração toma importância para interpretar e compreender o espaço geográfico.

Retomada a discussão na Geografia Crítica da necessidade e da importância do ensino com mapas na geografia, sendo indispensável na condução do ensino geográfico, a Geografia

Crítica que tem como base o pensamento crítico e reflexivo de entender o real, esclarecendo as relações de espaço e poder, e no ensino preocupa-se em distanciar o ensino memorizado.

2.2 CARTOGRAFIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA

De acordo com Castrogiovanni (2000), a Cartografia como sendo um conjunto de estudos e operações lógico-matemática, artísticas e técnicas, a partir de estudos e observações contribuiu na construção de mapas, e outras representações. Sendo assim, é uma ciência, uma arte e também técnica responsável pela elaboração dos mapas.

O ensino de Geografia está sempre em discussão por diversos teóricos, com inúmeros questionamentos na forma como os conteúdos na atualidade estão sendo trabalhados em sala de aula. Dito isto, é sempre importante buscar meios para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, a exemplo do uso de mapas como ferramenta no ensino.

É importante que a escola crie oportunidades para que os alunos construam conhecimentos sobre a linguagem nos dois sentidos: como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressa por ela. Se nessa fase de escolaridade é possível trazer o mundo para sala de aula do aluno, é também importante levar os alunos para fora dela. É relevante lembrar que grande parte da compreensão da Geografia passa pelo olhar. Saídas com os alunos em excursões ou passeios didáticos são fundamentais para ensina-los a observar a paisagem. A observação permite explicações sem necessidade de longos discursos. Além disso, estar diante do objeto de estudo é muito mais cativante e prazeroso no processo de aprendizagem (BRASIL, 1998. p.34)

A Cartografia é uma ciência fundamental no estudo de Geografia, permitindo aos alunos compreender e perceber o espaço geográfico, através dos fenômenos representados pelo mapa, e com grande significado no ensino, seu estudo em sala de aula vem sendo banalizado. Muitas vezes, os mapas nas aulas de Geografia são deixados de lado, ou são trabalhados como uma mera ilustração, e sem importância ou conceitos necessários para interpretação e construção de mapas.

O Ensino de Geografia permite ao aluno o acesso a várias metodologias de ensino e aprendizagem, exercita sua capacidade de fazer opções relativas aos conteúdos e suas didáticas e promove sua capacidade de elaboração própria de novos tratamentos metodológicos no âmbito do ensino da disciplina (PONTUSHKA, 2009. p.99).

É importante que o educador não só tenha a consciência da necessidade da inserção dos conteúdos cartográficos nas suas aulas, mas também, possa buscar e desenvolver métodos para distanciar de suas aulas um conhecimento fragmentado sem nenhuma perspectiva do conhecimento do espaço geográfico. Portanto se faz necessário uma prática voltada para compreensão e análise do espaço geográfico, dentro da linguagem cartográfica.

Conforme a Brasil (2017) para os anos finais no ensino fundamental:

Espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como ferramenta de análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo (BRASIL, 2017. p.363).

Trabalhando com representação em grande escala, o aluno poderá ter melhor entendimento de que o ensino da Cartografia permite caracterizar os espaços geográficos, possibilitando compreender os lugares e sua pluralidade. A Cartografia é essencial no ensino

de Geografia e tornou-se muito importante na educação contemporânea, tanto para atender as necessidades do seu cotidiano quanto para estudar o meio em que se vivem.

2.3 METODOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Nas aulas de Geografia, os alunos devem desenvolver habilidades e competências com o objetivo de promover raciocínios lógicos a respeito do espaço geográfico. A escola é um espaço de reprodução cotidiana, e deve habilitar o aluno a situar seu cotidiano dentro de um contexto histórico e geográfico, ela precisa oferecer instrumentos educacionais que estimule a participação do processo como sujeitos que intervêm na realidade a qual fazem parte.

Simelli (2002) propõe duas direções para a alfabetização cartográfica. O primeiro caminho é trabalhar com o aluno produtos cartográficos elaborados, no sentido de formar um leitor de mapas crítico. E o segundo, aborda conteúdos em que o aluno é participante do processo de mapear, um sujeito ativo no processo. Sendo assim, refletir sobre o processo de ensino aprendizagem se faz presente neste trabalho, em que pensar, planejar e propor situações didáticas pedagógicas foi o ponto de partida para que os alunos não se tornassem somente espectadores, mas que possam interagir.

O professor deve ser criativo dentro do planejamento de uma atividade. Por isso, fazer uso de diversos recursos didáticos é uma forma de enriquecer tais atividades e ainda, dentro dos conteúdos geográficos, os recursos como: mapa, computador, fotografia aérea, imagens de satélites; permitem ao educador relacionar a realidade ao conteúdo teórico (PANDIM, 2006, p.42).

Ainda, Simelli (2002) aponta que muitas práticas didáticas podem e devem ser inseridas para aprimorar a cognição cartográfica do aluno por parte do trabalho do professor, um exemplo é trabalhar com esquema corporal, iniciar também com noções topográficas e orientação em que possa conduzir a referências como rosa dos ventos no espaço escolar. Métodos didáticos mais atraentes e dinâmicos como imagens, desenhos, fotos, maquetes, plantas, mapas, imagens de satélites, figuras, tabelas, jogos, entre outros recursos representam a linguagem visual que pode auxiliar os professores a despertar o interesse dos educandos.

Segundo Breda e Picanço (2013), no ensino de Geografia, o jogo se torna um recurso didático muito atraente que desperta facilmente o interesse dos alunos, tornando o processo de ensino aprendizagem mais divertido e proveitoso. Um recurso interativo que contribui na compreensão dos assuntos, e no desempenho das competências do alunado.

Aprender na prática é indispensável para a formação de crianças e jovens desde que estejam apoiados em dados reais e concretos. Sendo assim, solicitar que os alunos desenhem trajetos, percursos, plantas da sala de aula, do pátio da escola, é o início do trabalho prático e o primeiro contato do aluno com as formas de representação do espaço.

Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar os alunos as diferentes situações de vivência como os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza. Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontra em interação. Nessa perspectiva procura-se sempre a valorização da experiência do aluno (BRASIL, 1998. p.30).

O emprego da linguagem cartográfica, no Ensino de Geografia, possibilita a construção de competências dentro da leitura e da comunicação oral e escrita através de recursos indispensáveis como mapas, fotos, desenhos, maquetes e plantas.

Uma prática didática muito utilizada anteriormente e que não é mais relevante, foi a cópia de mapas, visto a necessidade de desenvolver nos alunos, leitores críticos. A participação dos alunos em processos como mapeado consciente, é um momento de transição importante para eles adquirirem as competências para interpretar o espaço geográfico.

A aprendizagem no ensino básico pode acontecer a partir do emprego de diferentes práticas didático-pedagógicas que estejam pautadas na proposta de ensino dinâmico, criativo, autônomo, cooperativo e reflexivo, e que a partir dessa perspectiva consigam romper com uma concepção tradicional de ensino (SANTOS, 2017, p.25).

Ferramentas metodológicas como projetos e oficinas são recursos bastante satisfatórios, em que a experiência vivenciada pelo aluno a partir da interação com o objeto estudado permite apreender conhecimentos e contribuir na construção da própria opinião, tarefas que conduzem o aluno a aprimorar e desenvolver habilidades, autonomia e o senso crítico importante na vida escolar.

Quando o professor opta por uma oficina de ensino de mapas, esta possibilita que o aluno aprenda passo a passo os elementos do mapa. Assim, será trabalhada, bem como sua importância no mapa a compreensão destes conceitos. Ao contrário se estes conteúdos forem trabalhados sem a importância devida, o conceito vai passar batido, como qualquer outro “decoreba” (PANDIM, 2006, p.51).

Em uma de suas propostas de alfabetização cartográfica, Simelli (2002) faz menção a atividades nas quais os alunos produzem seus próprios mapas, tais atividades têm relação à liberdade nas representações, em que a percepção se torna um fator de grande valia. E essa prática leva o aluno a interagir no processo de confecção e o aproxima da linguagem cartográfica.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração do presente estudo foram realizadas revisão bibliográfica e observação da prática docente nas aulas de Geografia. Foi aplicado um questionário com o objetivo de entender como as aulas de Geografia eram pensadas e executadas, com especial atenção as informações referentes as possibilidades de inserção de mapas ao longo das aulas regulares dos semestres letivos.

No que se refere a escolha da turma, o fato de já conhecer um pouco da mesma, ajudou a nortear as observações. Outro fator norteador foi identificar qual a metodologia utilizada dentro das aulas relacionadas ao Ensino de Cartografia, sabendo que há vários métodos disponíveis que pode auxiliar o professor dentro e fora da sala de aula. E da importância de se investigar o uso e aplicabilidade da Cartografia nas aulas de Geografia.

No contexto da investigação na turma do 7º ano, buscou-se averiguar se são utilizados mapas e outras metodologias em sala de aula; se utilizasse de métodos não convencionais para contribuir com a aprendizagem; se ocorre uma busca a outros métodos que ultrapassa a utilização dos mapas. E, sabendo que a falta de capacitação promove deficiência no ensino e na aprendizagem dos educandos, procurou-se avaliar a parte cognitiva dos alunos, as dificuldades do professor de Geografia referente aos conteúdos cartográficos. Em suma, a pesquisa envolve a problemática do uso de Cartografia nas aulas de Geografia.

Criar uma concepção espacial nos alunos faz parte de uma aprendizagem para cidadania. Por um longo período, a Geografia não tratou os conteúdos cartográficos com a atenção devida, ficando para os cartógrafos tal ação, na qual essa concepção ficou conhecida como “ensino tradicional” na Geografia, professores sem condições de ministrar aulas de cartografia por uma formação deficiente, e a qualidade e desatualização dos materiais didáticos questionáveis como exemplo os mapas, especialmente os conteúdos do livro didático das escolas públicas foi uma das causas.

Analisar as dificuldades encontradas pelos professores e conseqüentemente também dos alunos no que se refere à deficiência na leitura e interpretação e em geral dos mapas, na compreensão da linguagem cartográfica, durante as aulas de Geografia pode ajudar a entender tanto as deficiências nas metodologias de ensino, quanto estimular a inserção de novos fazeres e práticas nas aulas de Geografia, especialmente no tocante a utilização de mapas.

3.2 PROCESSAMENTO DE DADOS

Após a etapa de observação no 7º ano do ensino fundamental na escola campo de pesquisa foi verificado que nessa fase de escolaridade todos os conteúdos geográficos trabalhados necessitavam de mapas e ou outros recursos didáticos que possibilite melhor explicar o conteúdo.

Nas aulas de Geografia, a docente usa os mapas físicos, desenhados na lousa e desenhados pelos alunos, como recursos que contribuem na apresentação do conteúdo. A professora menciona algumas dificuldades que a impedem que utilizar outros recursos, dentre eles explica que raramente utiliza de recursos tecnológicos, pelo fato de não possuir ambiente disponível para esse tipo de aula e a demora de instalação dos equipamentos; que não recorre às aulas de campo pela falta de transporte; e que pouco trabalha com oficinas, devido à falta de lugar adequado para tais práticas.

Os conteúdos geográficos fazem parte do cotidiano de cada um de nós, podendo ser visualizada nas ruas, em todas as partes. Diante disso, os alunos foram questionados sobre o que é Geografia e se eles a traduzem como sendo um suporte para conhecer culturas, outros mundos, a economia. E foi verificado que a turma tem boa percepção e isso pode facilitar a assimilação da linguagem cartográfica. Os questionários auxiliaram na busca pela compreensão dessa percepção e o quanto ela foi sistematizada nas respostas.

Trazendo consigo a utilização de diversos meios dinâmicos para atuação em sala de aula, criar situações, planejar situações em que possa conhecer a organização do espaço geográfico, numa dinâmica de interações relacionando seu cotidiano oportunizando condições de aprendizagem, a utilização de recursos, métodos e linguagens diversificadas facilita e enriquece no processo de ensino-aprendizagem. Um ensino dinâmico claro e objetivo possibilita uma aula mais prazerosa e pode desenvolver habilidades agregando ao conhecimento e as experiências dos alunos.

O desafio dos professores perante o uso de mapas é grande, devido a várias complicações, e o apoio de ferramentas didático-pedagógicas contribui para transformar a realidade do ensino. A inclusão de metodologias inovadoras possibilita definir metas fazendo relação aos conteúdos e ao cotidiano dos alunos, contribuindo para melhorar o desempenho dos educandos de acordo com as necessidades, e assim, diminuir as dificuldades de aprendizagem com a função de criar uma consciência espacial, desenvolvendo um raciocínio geográfico junto aos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal Governador Luiz Cavalcante (figura 2) está localizada na Avenida Deputado Antônio Albuquerque, centro de Lagoa da Canoa - AL, foi construída no ano de 1966, inaugurada no dia 23 de junho do mesmo ano, começou a funcionar no dia 04 de agosto do ano em curso 1966, com o nome em homenagem ao governador da época que adquiriu as verbas para construção do prédio. A escola funcionava com apenas três salas de aulas, no turno matutino e noturno.

Figura 02 - Entrada da escola



Fonte: A autora (2018).

A Escola de Ensino Fundamental Governador Luiz Cavalcante, conta com oito salas de aulas, sala de professores, biblioteca, sala de secretaria, pátio, sala da diretoria, cozinha, almoxarifado, banheiros, sala de leitura, dispensa, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), e um quadro com 79 funcionários.

O Conselho Escolar é composto por doze membros, representado por todos os segmentos da comunidade escolar, o conselho de classe acontece bimestralmente entre professores, coordenadores e diretores. Os documentos da Escola são atualizados e o processo de elaboração e atualização aconteceu de forma democrática.

Figura 03 - Pátio da escola



Fonte: A autora (2018).

A investigação da prática docente quanto à utilização de mapas e o uso de metodologias nas aulas de Geografia se articulam entre os estudos em textos e o levantamento em campo mostrando como o ensino de geografia referente às temáticas cartográficas tem

evoluído em relação a sua importância no currículo escolar, e a necessidade de utilização dos mapas e outros recursos didáticos no ensino-aprendizagem.

O grande problema da Cartografia no ensino fundamental reside no fato dela ser trabalhada geralmente por professores (as) que desconhece a importância e a utilização do mapa. Assim, os (as) professores (as) trabalham conteúdos no qual os (as) alunos (as) colorem aspectos ou fatos sem conectar o que as informações representam, trabalhando apenas localização e transmitem a noção de que o mapa é sempre pronto e acabado (CALHEIROS; GUIMARÃES JÚNIOR, 2014, p.103).

Alguns professores dão sim muita importância aos mapas e exploram dentro de suas possibilidades e ainda usam outros recursos, enquanto que também utilizam o livro didático como ferramenta. Em observação a prática docente, um dos métodos utilizado em uma de suas aulas foi a cópia de mapas, um método utilizado mesmo sabendo que não contribui em nada para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mais que pode despertar o interesse dos alunos em buscar entendê-lo.

De acordo com o Brasil (1998):

O estudo da linguagem gráfica, por sua vez, tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribuindo não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço. (BRASIL, 1998. p.33)

Por atuar como docente há bastante tempo, e por já ter sido diretora, a professora tem consciência da importância dos conteúdos cartográficos, e sabe do valor que é incluir métodos inovadores nas aulas de geografia, pois recorrer a métodos não convencionais melhora tanto o desempenho das competências dos educandos quanto dos educadores.

A relação da aprendizagem pode esta também associada à estrutura da sala, que é uma causa constante de reclamação determinada pelo pequeno espaço entre outras dificuldades citadas que associadas atrapalha o ensino e aprendizagem. No quadro abaixo se estabelece a relação entre professor, aluno e metodologias.

Quadro 3 - Interatividade entre Professor/Aluno/Metodologias

	Docente	Docente/Aluno	Alunos
Relação professor/aluno nas aulas de Geografia	Dificuldade com disciplina	Interação professor/aluno	Como agem os alunos
	Domina o conteúdo, usa os mapas de forma ilustrativa para localizar pontos e lugares.	Relação amigável, os alunos se comportam e alguns são indiferentes responder às vezes de forma errada ou em forma de perguntar, há interação por parte de alguns.	São comportados, mas a atenção são poucos que concentram, apesar de todos dizerem gostar da aula.
Metodologias nas aulas de geografia	Mapas	Livro didático	Maquete
	Utiliza o mapa para localizar alguns pontos, e também utiliza desenhos de mapas na lousa e no caderno para explicar.	Não é muito utilizado, mais quando é utilizado só para leitura, responder questionário, e também utiliza texto de apoio da internet.	Já foi utilizada como recurso didático, em representação a lagoa da cidade.

Fonte: A autora (2018).

A Escola disponibiliza vários materiais didáticos como os livros, globos, notebooks e outros recursos, uns são mais utilizados que outros devido a sua facilidade de manusear, e instalar. Um dos problemas apontados pela docente, e que se tornam um empecilho a utilização de recurso didático inovador, é o horário corrido, muitas vezes relacionado ao calendário escolar, à falta de um espaço, uma sala que possa dar suporte para trabalhar de forma mais interativa e dinâmica, e até a falta de transporte para poder trabalhar em campo os conteúdos cartográficos com mais interatividade.

Figura 04 - Sala de aula.



Fonte: A autora (2018).

Inserir a linguagem cartográfica desde as series iniciais é fundamental na formação dos educandos, o entendimento dos alunos, muitas vezes, é a causa do mau desempenho nas aulas de Geografia referente aos conteúdos cartográficos, e sabemos que a cognição dos alunos não acontece simultaneamente, então é preciso criar meios e para melhorar é preciso recorrer a materiais inovadores. Um exemplo das dificuldades no ensino utilizando mapas pode ser observado nos livros didáticos, onde os conteúdos são apresentados com mapas, mas sem muitos recursos que ajudem a sua leitura.

Figura 5 - Maquete



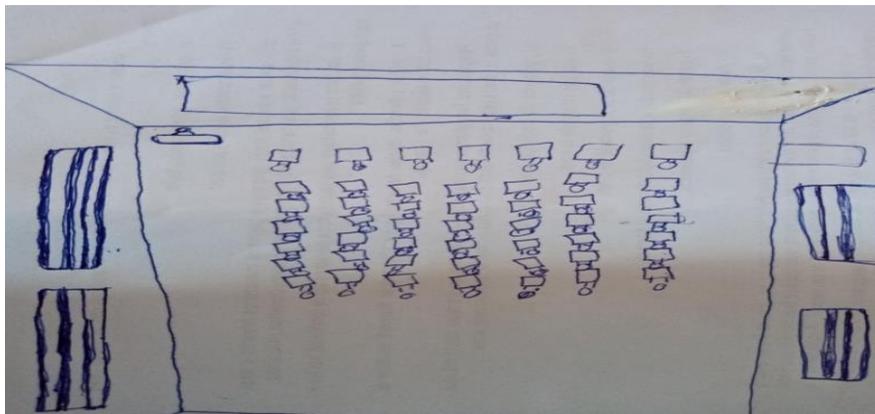
Fonte: Disponível em: <https://images.app.goo.gl/bUTt6MmtsG3ZokTM7>. Acesso em: 22 mar. 2021.

A maquete foi um recurso didático utilizado na aula de Geografia, é uma atividade lúdica que proporciona aprendizagem de maneira divertida, exemplo acima (figura 5). A confecção de maquetes pode facilitar a construção de conhecimentos através da compreensão dos fatos geográficos. Sendo ela um esboço, moldado conforme suas características, ela favorece uma aula mais dinâmica, com interatividade, e nela pode-se trabalhar as formas de relevo, a paisagem, a hidrografia e também outros aspectos da sua composição.

Com o propósito de tornar as aulas mais atrativas e objetivas, a didática é uma importante ferramenta que só vem a contribuir, pois, métodos inovadores desvinculados dos tradicionais auxiliam na construção do conhecimento baseado na problematização dos conteúdos. O desenho abaixo (figura 6) mostra a representação da sala de aula feita por um aluno, demonstrando sua percepção a configuração da mesma.

No ensino de Geografia, as aulas com mapas devem ser esclarecedoras além de proporcionar aprendizagem através do entendimento do assunto abordado, os mapas cumprem uma importante função, expor de forma detalhada a representação da realidade mostrando contrastes de um ou vários aspectos, os mapas são uma forma de linguagem, e é preciso que o professor tenha entendimento para poder levar para sala de aula esse instrumento que ajuda no processo de comunicação.

Figura 06 - Desenho da sala de aula.



Fonte: A autora (2019).

Conforme relatado pela docente, a alfabetização cartográfica acontece quando os alunos compreendem a função dos mapas e os habilita a fazer, teoria e prática apresentados pelo mapa. Textos, atlas, Datashow, TV, som entre outros recursos didáticos ajudam na aprendizagem do conteúdo e devem ser inseridos nas aulas de Geografia, mais o que impede realmente que alguns desses recursos sejam utilizados com mais frequência conforme pesquisa, é a falta de tempo, e espaço.

Os recursos didáticos são os maiores aliados dos professores, desvinculados de métodos tradicionais as aulas podem se tornar nas atrativas, entusiasmante, podendo desperta a curiosidade do alunado, sendo que é muito importante que o professor sempre esteja buscando metodologias e recursos diferenciados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Geografia e Cartografia devem andar juntas no Ensino de Geografia, e o que se viu foram alunos com pouco conhecimento cartográfico, muitos nem sabem a que tema se refere à Cartografia, os mapas são muito pouco utilizados nas aulas. A mudança desse cenário pode se traduzir em um melhor aprendizado dos alunos e o desenvolvimento de leituras geográficas mais críticas e detalhadas do espaço.

A sala de aula é um lugar bastante complexo e difícil de entender, as dificuldades encontradas pelos professores são inúmeras, e quando se refere à inserção da linguagem cartográfica o tema parece ser negligenciado, trabalhado de forma que não proporciona maior aprendizagem pelos alunos.

A linguagem cartográfica nas aulas de Geografia tem a função de auxiliar no entendimento do assunto abordado, e sem ela os conteúdos geográficos ficam fragmentados, por isso os mapas são muito importantes. Observou-se que mesmo quando se trabalhou com mapas, nota-se que não há estímulo a um aprofundamento de sua leitura pelos docentes, ficando em segundo plano uma leitura mais crítica das informações representadas.

Há várias metodologias que podem ajudar o educador, mas para que o ensino seja eficaz é preciso buscar métodos adequados a necessidade e identidade da turma. Métodos inovadores proporciona uma aula mais dinâmica, lúdica e atraente, podendo despertar o interesse dos alunos.

As metodologias, principalmente, as que os alunos possam aprender fazendo e as ferramentas tecnológicas exerce maior poder no desempenho apesar de nem toda escola dispor de recursos para isso. Em contrapartida, ficar preso em métodos tradicionais não ajuda a mudar com essa realidade escolar, dificultando a evolução escolar do aluno.

Uma boa formação dos professores pode ajudar a inserir novos fazeres na realidade escolar, a exemplo da inserção de mapas e outros métodos didáticos inovadores ao longo do Ensino de Geografia. É sabido que ser professor não é uma tarefa fácil e que também não se deve jogar a carga das dificuldades das escolas apenas para os professores, esses também são vítimas de um emaranhado e complexo sistema de dificuldades que envolve a educação em Alagoas e no restante do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. **Geografia: ciência da sociedade**. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino fundamental: geografia**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BREDA, T. V; PICANÇO, J. L. O uso de jogos no processo de ensino-aprendizagem na Geografia escolar. *In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA*, 14., 2013, Lima. **Anais [...]**. Lima: EGAL, 2013. p.1-19.

CALHEIROS, Silvana, Q. C.; GUIMARÃES JÚNIOR, S. A. M. **Cartografia: módulo 3**. Maceió, AL: UFAL; UAB, 2014. do Curso de Geografia Licenciatura EaD. Apostila.

Disponível em:

https://ava.ufal.br/plugingfile.php/139670/mod_resource/content/1/Livro%20da%20disciplina%20Cartografia.pdf. Acesso em: 06 fev. 2021.

CASTRO, J. F. M. **História e cartografia sistemática**. Belo Horizonte, MG: Ed. PUC Minas, 2012.

CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de geografia: práticas e textualização no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

GIRARD, P. E. **Proposição teórica-metodológico de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação no desenvolvimento do atlas da questão agrária brasileira**. 2008. Tese

(Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2008.

PANDIM, A. R. **Oficina pedagógica de cartografia**: uma proposta metodológica para o ensino de geografia. 2006. Departamento de Geociências. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR 2006.

PENA, Rodolfo. F. Alves. Tipos de mapas. **Mundo Educação**, 2016. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/tipos-mapas.htm>. Acesso em: 06 fev. 2021.

PONTUSHKA, N. N.; PAGANELI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, C. do N. **Metodologia de ensino de geografia**: módulo 5. Maceió, AL: UFAL; UAB, 2017. Curso de Geografia Licenciatura EaD. Apostila. Disponível em: https://ava.ufal.br/pluginfile.php/202210/mod_resource/content/1/Livro%20da%20disciplina%20Metodologia%20do%20Ensino%20de%20Geografia.pdf. Acesso em: 06 fev. 2021.

SIMELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino fundamental e médio. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandra (org.). **A geografia na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002. p. 92-108.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao professor e meu orientador professor Dr. Bruno Ferreira pela paciência e dedicação, obrigada pelo incentivo e por disponibilizar um pouco de seu tempo e conhecimento. Grata por tê-lo como orientador.

À direção da Escola de Ensino Fundamental Governador Luiz Cavalcante pelo acolhimento por permitir a aplicação de minha pesquisa e em especial aos alunos e a professora da turma pesquisada.

Agradeço com todo amor e carinho, à minha mãe que nunca permitiu que desistisse e sempre me incentivou, à Deus, pois sem ele nada seria possível e a todos que fizeram parte da minha jornada.